

COMUNICADO DE IMPRENSA | IPCC

Relatório do IPCC: a mudança climática cria riscos generalizados, mas existem oportunidades para respostas eficazes

Respostas enfrentarão desafios com o aquecimento do clima em níveis elevados

Rio de Janeiro (RJ) – 01 de abril de 2014 - O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) divulgou no último dia 31 um novo relatório, que diz que os efeitos das mudanças climáticas já estão ocorrendo em todos os continentes e oceanos. O mundo, em muitos casos, está mal preparado para os riscos das mudanças climáticas. O relatório também conclui que há oportunidades de repostas, embora os riscos sejam difíceis de gerenciar com os níveis elevados de aquecimento.

O relatório, intitulado *Mudanças Climáticas 2014: Impactos, Adaptação e Vulnerabilidade*, foi elaborado pelo Grupo de Trabalho II do IPCC e detalha os impactos das mudanças climáticas até o momento, os riscos futuros das mudanças climáticas e as oportunidades para uma ação eficaz para reduzir os riscos. Um total de 309 cientistas de 70 países, entre coordenadores, autores, editores e revisores, foram selecionados para produzir o relatório. Eles contaram com a ajuda de 436 autores contribuintes e 1.729 revisores especialistas.

O relatório conclui que a resposta às mudanças climáticas envolve fazer escolhas sobre os riscos em um mundo em transformação. A natureza dos riscos das mudanças climáticas é cada vez mais evidente, embora essas alterações também continuem a produzir surpresas. O relatório identifica as populações, indústrias e ecossistemas vulneráveis ao redor do mundo. Segundo o documento, o risco da mudança climática provem da vulnerabilidade (falta de preparo), exposição (pessoas ou bens em perigo) e sobreposição com os riscos (tendências ou eventos climáticos desencadeantes). Cada um desses três componentes pode ser alvo de ações inteligentes para diminuir o risco.

"Vivemos numa era de mudanças climáticas provocadas pelo homem", afirma Vicente Barros, co-presidente do Grupo de Trabalho II. "Em muitos casos, não estamos preparados para os riscos relacionados com o clima que já enfrentamos. Investimentos num melhor preparo podem melhorar os resultados, tanto para o presente e para o futuro. "

A adaptação para reduzir os riscos das mudanças climáticas começa a ocorrer, mas com um foco mais forte na reação aos acontecimentos passados do que na preparação para um futuro diferente, de acordo com Chris Field, co-presidente do Grupo de Trabalho II.

"A adaptação às mudanças climáticas não é uma agenda exótica nunca tentada. Governos, empresas e comunidades ao redor do mundo estão construindo experiência com a adaptação", explica Field. "Esta experiência constitui um ponto de partida para adaptações mais ousadas e ambiciosas, que serão importantes à medida que o clima e a sociedade

continuam a mudar".

Riscos futuros decorrentes das mudanças climáticas dependem fortemente da quantidade de futuras alterações climáticas. Magnitudes crescentes de aquecimento aumentam a probabilidade de impactos graves e generalizados que podem ser surpreendentes ou irreversíveis.

"Com níveis elevados de aquecimento, que resultam de um crescimento contínuo das emissões de gases de efeito estufa, será um desafio gerenciar os riscos e mesmo investimentos sérios e contínuos em adaptação enfrentarão limites", afirma Field.

Impactos observados da mudança climática já afetaram a agricultura, a saúde humana, os ecossistemas terrestres e marítimos, abastecimento de água e a vida de algumas pessoas. A característica marcante dos impactos observados é que eles estão ocorrendo a partir dos trópicos para os polos, a partir de pequenas ilhas para grandes continentes e dos países mais ricos para os mais pobres.

"O relatório conclui que as pessoas, sociedades e ecossistemas são vulneráveis em todo o mundo, mas com vulnerabilidade diferentes em lugares diferentes. As mudanças climáticas muitas vezes interagem com outras tensões para aumentar o risco", diz Field.

A adaptação pode desempenhar um papel-chave na redução destes riscos, observa Barros. "Parte da razão pela qual a adaptação é tão importante é que, devido à mudança climática, o mundo enfrenta uma série de riscos já inseridos no sistema climático, acentuados pelas emissões passadas e infraestrutura existente".

Field acrescenta: "A compreensão de que a mudança climática é um desafio na gestão de risco abre um leque de oportunidades para integrar a adaptação com o desenvolvimento econômico e social e com as iniciativas para limitar o aquecimento futuro. Nós definitivamente enfrentamos desafios, mas compreender esses desafios e ultrapassá-los de forma criativa pode fazer da adaptação à mudança climática uma forma importante de ajudar a construir um mundo mais vibrante em curto prazo e além".

"O relatório do Grupo de Trabalho II é outro importante passo para a nossa compreensão sobre como reduzir e gerenciar os riscos das mudanças climáticas. Juntamente com os relatórios do Grupo de Trabalho I e Grupo de Trabalho III, fornece um mapa conceitual não só dos aspectos essenciais do desafio climático, mas as soluções possíveis", destaca Rajendra Pachauri, presidente do IPCC.

"Nada disso seria possível sem a dedicação dos Co-Presidentes do Grupo de Trabalho II e as centenas de cientistas e especialistas que dedicaram o seu tempo, voluntariamente, para produzir este relatório, bem como os mais de 1.700 revisores especialistas de todo o mundo que contribuíram com a sua supervisão inestimável", aponta Pachauri. "Os relatórios do IPCC são alguns dos empreendimentos científicos mais ambiciosos da história da humanidade, e sinto-me honrado e grato pelas contribuições de todos os que os tornam possíveis".

O relatório do Grupo de Trabalho I foi lançado em setembro de 2013, e o relatório do Grupo

de Trabalho III será lançado em abril de 2014. O Quinto Relatório de Avaliação do IPCC sobre Mudanças Climáticas será concluído com a publicação da Síntese do Relatório, em outubro de 2014.

A contribuição do Grupo de Trabalho II do Quinto Relatório de Avaliação do IPCC (WGII AR5) está disponível através dos links <http://www.ipcc-wg2.gov/AR5> e <http://www.ipcc.ch>.

Sobre o IPCC

O Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima é o organismo internacional para avaliar a ciência relacionada à mudança climática. Foi criado em 1988 pela Organização Meteorológica Mundial e pelo Programa das Nações Unidas para o Ambiente, para fornecer aos formuladores de políticas avaliações regulares da base científica das mudanças climáticas, seus impactos e riscos futuros, e opções para adaptação e mitigação.

O Grupo de Trabalho II, que avalia os impactos, adaptação e vulnerabilidade, é co-presidido por Vicente Barros, da Universidade de Buenos Aires, Argentina, e Chris Field, da Carnegie Institution for Science, nos EUA. A Unidade de Apoio Técnico do Grupo de Trabalho II é hospedada pela Instituição Carnegie para a Ciência e financiada pelo governo dos Estados Unidos da América.

Na 28ª Sessão do IPCC, realizada em abril de 2008, os membros do IPCC decidiram preparar um Quinto Relatório de Avaliação (AR5). Uma reunião foi convocada em julho de 2009 para delinear o escopo do AR5. Os esboços resultantes para as contribuições dos três Grupo de Trabalho para o AR5 foram aprovados na 31ª Sessão do IPCC, em outubro de 2009.

Um total de 309 cientistas entre autores, editores e revisores, representando 70 países, foram selecionados para produzir o relatório do Grupo de Trabalho II. Eles contaram com a ajuda de 436 autores contribuintes e 1.729 especialistas, que revisaram e apresentaram comentários sobre as versões preliminares do relatório. Para o Quinto Relatório de Avaliação como um todo, um total de 837 autores e editores de revisão participaram.

O relatório do Grupo de Trabalho II é composto por dois volumes. O primeiro contém um Resumo para formuladores de políticas, Resumo Técnico e 20 capítulos que avaliam riscos por setor e oportunidades para resposta. Os setores incluem recursos de água doce, os ecossistemas terrestres e oceânicos, costas, alimentos, áreas urbanas e rurais, energia e indústria, a saúde humana e a segurança, além dos meios de vida e pobreza. Um segundo volume de 10 capítulos avalia os riscos e oportunidades para a resposta por região. Essas regiões incluem a África, Europa, Ásia, Australásia (Austrália, a Nova Zelândia, a Nova Guiné e algumas ilhas menores da parte oriental da Indonésia), América do Norte, Central e América do Sul, regiões polares, pequenas ilhas e oceanos.

Acesse também ao “*Summary for Policymakers*”:

http://ipcc-wg2.gov/AR5/images/uploads/IPCC_WG2AR5_SPM_Approved.pdf